
CICLOS DE CODIFICAÇÃO E O *SOFTWARE* ATLAS TI: uma parceria criativa para análise de dados qualitativos em pesquisas sobre o uso das tecnologias digitais no campo da Educação

Dagmar Heil Pocrifka Bley

Doutora em Educação Matemática e Tecnológica
Universidade Federal de Pernambuco – Pernambuco – Brasil
dagheil@gmail.com

Ana Beatriz Gomes Carvalho

Doutora em Educação
Universidade Federal de Pernambuco – Pernambuco – Brasil
anabeatrizgpc@gmail.com

INTRODUÇÃO

A nossa experiência com a pesquisa sobre o uso das tecnologias digitais na Educação mostra que temos hoje uma diversidade de abordagens, meios, mídias, dispositivos, modelos, estratégias, entre outros elementos que refletem a complexidade de uma sociedade imersa na cultura digital com um ritmo frenético de consumo de equipamento, software, gadget, app etc. Encontramos um elemento interessante quando mapeamos os trabalhos publicados sobre o tema: é bastante comum encontrarmos relatos dos autores de dissertações e teses sobre as dificuldades com os instrumentos de coleta de dados ou com as escolhas metodológicas para a realização do trabalho. Os resultados também traduzem algumas limitações que indicam a dificuldade em percorrer novos caminhos para compreender a totalidade dos fenômenos observados em contextos tão diferentes e complexos que exigem uma releitura das opções metodológicas mais frequentemente utilizadas.

Os pesquisadores do uso das tecnologias digitais no campo da Educação costumam transitar em outras áreas, como Comunicação, Sociologia, Ciências da Computação, Psicologia, entre outros, em busca de outras possibilidades e aporte teórico e metodológico para compreender e explicar diversos fenômenos. Para encontrar caminhos alternativos, mas

igualmente coerentes e adequados metodologicamente, não basta apenas conhecer e aplicar uma nova perspectiva ou estratégia de um outro campo do conhecimento, será necessário também realizar adaptações que certamente modificarão também outras estruturas da pesquisa realizada.

Quando o pesquisador se encontra na etapa da análise dos seus dados ele se depara muitas vezes com um dilema: qual o melhor caminho a seguir e qual ferramenta utilizar para codificar os seus dados. Com tantas opções metodológicas e ferramentas de apoio, não se deve é desviar do foco da metodologia, isto é, o rigor metodológico para que a qualidade da análise seja garantida.

Em relação aos métodos e às técnicas para a análise dos dados, nos deparamos com as dúvidas em relação à ampliação das categorias a fim de extrapolar o referencial que fundamenta a pesquisa ou como ser inovador, mas ao mesmo tempo rigoroso com os dados para que não haja incoerência com os dados apresentados. Qual é o limite de codificação em uma etapa a *priori* na inferência dos dados ou com elementos a *posteriori* (SALDAÑA, 2013)?

Com base nesses dilemas e com a intenção de aprimoramento em relação ao tratamento dos dados qualitativos, este artigo pretende apresentar e discutir a análise de dados qualitativos utilizando os ciclos de codificação apresentados por Saldaña (2013), com o apoio do *software* de análise qualitativa, ATLAS ti, respondendo a seguinte pergunta: de que forma a codificação por ciclos, atrelado ao *software* ATLAS ti, pode contribuir para uma análise qualitativa com qualidade e rigor científico?

Este trabalho está estruturado da seguinte maneira: a introdução, com a apresentação do contexto e a finalidade da pesquisa, os pressupostos teóricos que fundamentam a discussão, o processo metodológico com a descrição de todo o processo de codificação por ciclos utilizando o *software*, os resultados onde se responde à pergunta proposta durante o processo de análise e a conclusão com as considerações sobre a aplicação da metodologia apresentada no artigo.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Para Creswell (2013), a análise na pesquisa qualitativa é constituída de preparação e organização dos dados (textos transcritos, imagens, áudios), para então executar a redução dos dados aos temas por meio de um processo de codificação e condensação dos códigos, para apresentar os resultados na discussão e conclusão.

A elaboração da codificação ocorre no meio do processo de análise e, por essa razão, o sucesso da análise está relacionado com o rigor, a qualidade e a eficácia da codificação. Moraes (1999) considera a codificação como a etapa mais criativa de uma análise e a mesma deve ser consistente, exclusiva e, independente de ser definida a priori ou posteriori, deve obedecer aos critérios válidos, exaustivos e homogêneos.

Olabuenaga e Ispizúa (1989) apontam que o processo de codificação necessita ser compreendido em sua essência como um processo de redução de dados. Os códigos exprimem o resultado de um esforço de síntese de uma comunicação, revelando neste procedimento seus aspectos mais importantes.

Gibbs (2009, p. 60) define a codificação como “a forma como você define sobre o que se tratará os dados em análise, a maneira pelo qual é definido como dados”. É levado em conta a identificação, registro em textos ou outros itens de dados, que se apoiam ou exemplificam o aporte teórico da pesquisa, como segmentos de texto, áudio, vídeo, fotos etc. Apresenta-se como um modo de ordenar ou categorizar os segmentos destacados a fim de estabelecer uma estrutura de ideias.

Bardin (2010) e Saldaña (2013) apresentam a análise na forma de codificação. Bardin (2010) apresenta a codificação por meio da técnica de análise de conteúdo e Saldaña (2013) por meio dos ciclos de codificação.

Vosgerau, Pocrifka e Simonian (2016) apresentaram um estudo em que traçaram um paralelo entre os dois tipos de codificação utilizando o aporte do *software* ATLAS ti. Os resultados apresentados apontam que a utilização apenas de análise de conteúdo de Bardin (2010) deixa lacunas e que a codificação por ciclos, apresentada por Saldaña (2013), “permite uma melhor sistematização do processo de codificação, diminuindo a subjetividade, devido às etapas e aos critérios claramente enunciados (VOSGERAU; POCRIFKA; SIMONIAN, 2016).

Assim, vamos descrever neste artigo como aplicar a Codificação por Ciclos, proposta por Saldaña (2013), como base para a análise dos dados provenientes do instrumento de coleta entrevista, tendo como ferramenta de suporte o software ATLAS Ti.

O PROCESSO DE ANÁLISE PROPOSTO POR SALDAÑA

Saldaña (2013) destaca que o processo de codificação é uma das vias da análise qualitativa dos dados e não apenas o único caminho. Para o autor, todo processo sempre se relaciona com o campo de pesquisa, as opções ontológico-epistemológicas, as teóricas e os

recortes conceituais que focalizam o processo de codificação em suas formas variadas, desenhando desta forma diferentes técnicas de codificação, sugerindo que a escolha de uma dessas técnicas deve estar diretamente associada ao tipo de questão proposta pelo pesquisador.

A importância da contribuição de Saldaña (2013) está na apresentação de dois ciclos de codificação contendo 34 diferentes possibilidades de composição de códigos, pois a codificação é um processo provisório entre o processo de produção dos dados e a análise extensiva dos dados, lapidando, desta forma, os resultados encontrados (SALDAÑA, 2013, p. 5). No Quadro 1, apresentamos as possibilidades descritas por Saldaña (2013) que possibilitam ao pesquisador ampliar a criatividade da codificação.

Quadro 1 - Ciclos de codificação

Primeiro ciclo de codificação		
Método Gramatical	Método Elementar	Método Afetivo
Codificação por atributo Codificação por magnitude Subcodificação Codificação simultânea	Codificação estrutural Codificação descritiva Codificação literal Codificação de processo Codificação inicial	Codificação de emoções Codificação de valores Codificação de versos Codificação de avaliação
Método literário e de linguagem	Método exploratório	Método procedimental
Codificação dramática Codificação de motivo Codificação de narrativa Codificação de diálogos	Codificação holística Codificação provisória Codificação de hipóteses	Codificação de protocolos Esboço de materiais culturais Codificação de domínios e taxionomias Codificação de causalidade
CICLO DE TRANSIÇÃO ENTRE O PRIMEIRO E O SEGUNDO		
Codificação eclética Mapeamento de Códigos Código <i>Landscaping</i> Diagrama de modelo operacional		
SEGUNDO CICLO DE CODIFICAÇÃO		
Codificação de padrões Codificação focada Codificação axial Codificação teórica Codificação elaborativa Codificação longitudinal		

Fonte: Saldaña (2013).

Antes de realizar o primeiro ciclo de codificação, Saldaña (2013) sugere a realização de uma pré-codificação em que são realizadas a leitura e a reflexão dos dados e sublinhadas,

negritadas e circuladas todas as palavras e frases que merecem atenção como chaves de evidência que embasam suas suposições, teorias e elaboração de memórias (*Memos*). Partindo da pré-codificação, propõe-se a construção de questionamentos, sondando causas e efeitos, análises pessoais e teóricas acerca do que foi destacado como importante na etapa anterior. É possível associar e combinar os 24 métodos de codificação apresentados no primeiro ciclo na pesquisa fenomenológica, sempre atrelado à questão da pesquisa (SALDAÑA, 2013).

Ao concluirmos o primeiro ciclo, entramos no ciclo intermediário que tem como foco a compreensão dos resultados que surgiram após a codificação. Para tanto, é necessário dar atenção à *memo* redigida, pois é nela que está a fonte das percepções, interpretações e análises ocorridas no primeiro ciclo. Saldaña (2013) também propõe a criação de gráficos, tabelas de correlação, mapas conceituais ou esquemas que irão auxiliar o pesquisador a encontrar as respostas para a questão da pesquisa. Com o propósito de refinamento dos dados, entra-se então no segundo ciclo, com a opção de mais seis métodos de codificação. O Quadro 2 apresenta a síntese da metodologia de codificação por ciclos apresentado por Saldaña (2013).

Quadro 2 - Sistematização da Metodologia da Codificação por Ciclos de Saldaña

Etapas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Pré-codificação; 2. Anotações preliminares; 3. Memos Analíticas; 4. Início do primeiro ciclo e escolha do estilo de codificação; 5. Pode ou não ocorrer o segundo ciclo.
Ordem das etapas	Dependerá do objetivo a ser alcançado na análise, do recorte teórico, ontológico, epistemológico e conceitual da pesquisa.
Ciclos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Primeiro ciclo com 24 possibilidades de codificação 2. Ciclo de transição com 4 possibilidades 3. Segundo Ciclo com 6 possibilidades de codificação
Recomenda uso de <i>software</i>	Sim, mas recomenda antes a aprendizagem do processo de forma manual e sugere não utilizar o <i>software</i> sem treinamento prévio.

Fonte: Elaboração própria (2018).

METODOLOGIA

Para este trabalho, apresentamos a aplicação do ciclo de codificação realizado com dados coletados de um grupo de formadores responsável por planejar e ministrar formação continuada para professores em relação ao uso de tecnologia, sendo os dados provenientes de uma entrevista semiestruturada. As entrevistas foram inseridas no *software* ATLAS ti,

passando pela etapa da segmentação do texto, isto é, extração das unidades básicas de análise e a partir destes segmentos iniciou-se o processo de codificação por ciclos.

PRIMEIRO CICLO DE CODIFICAÇÃO

No primeiro ciclo de codificação utilizamos o método de Codificação Elementar que analisa as abordagens primárias para a análise de dados qualitativos. Eles possuem filtros básicos, mas focados, para revisar o *corpus* e criar uma base para futuros ciclos de codificação (SALDAÑA, 2013).

Dentro do método elementar, aplicamos a Codificação Estrutural e a justificativa para a sua utilização é por ser apropriada para praticamente todos os estudos qualitativos, em particular para aqueles que empregam vários participantes, protocolos de coleta de dados padronizados ou semiestruturados, testes de hipóteses ou investigações exploratórias para coletar listas de tópicos ou índices de grandes categorias ou temas (SALDAÑA, 2013).

O método de codificação pode ser mantido em um patamar básico, aplicando-o como uma técnica de categorização para análise de dados qualitativa adicional (SALDAÑA, 2013). No primeiro ciclo de codificação surgiram códigos que possuem grandes segmentos de textos e que servirão como base para o segundo ciclo de codificação (Quadro 3).

Quadro 3 - Sistematização dos códigos gerados no primeiro ciclo de codificação

Código	Quantidade de segmentos	Pergunta norteadora	Intenção do código
1.Acompanhamento da adoção da inovação pelos professores cursistas	5	Há o feedback por parte dos professores após a realização das formações?	Saber se os professores, após a realização de uma formação, adotam ou não a inovação.
2. Autonomia das unidades educacionais	6	As unidades educacionais possuem autonomia para adquirir ferramentas tecnológicas com a verba que recebem?	Saber se as unidades educacionais investem em inovações digitais.
3.Elementos do planejamento	3	Quais os elementos que estruturam o planejamento das formações em tecnologia?	O que é levado em conta na hora de se planejar uma formação em tecnologia.

4. Formatação das formações	9	Como as formações são estruturadas?	Qual é a carga horária dos cursos e o que eles possuem como base metodológica.
5. Conceito de tecnologia	5	Qual é o conceito tecnológico atribuído às formações?	Dentro dos conceitos apresentados no referencial teórico, qual ou quais são aplicados nas formações.
6. Manutenção dos equipamentos	6	Quais são as condições de uso do parque tecnológico das unidades educacionais?	As condições dos equipamentos das unidades podem contribuir ou não no interesse dos professores pelas formações em tecnologia.
7. Perfil dos professores cursistas	7	Que características os professores que se inscrevem para as formações em tecnologia possuem em relação às competências tecnológicas.	Identificar características das categorias de adotantes da inovação por parte dos professores cursistas.
8. Realização das formações programadas	4	As formações que são programadas e oferecidas no começo do ano são realizadas?	Com base nas informações dos planos de formação disponíveis no Portal, saber se um planejamento anual contempla as formações propostas.
9. Eficiência das formações	5	Quais são as diferentes formas de realizar as formações?	Que tipo de formação é julgada como mais eficiente.

Fonte: Elaboração própria (2018).

A Figura 1 demonstra como o *software* ATLAS ti apresenta os códigos gerados no primeiro ciclo de codificação, juntamente com o número de segmentos¹ atrelados a cada um deles.

¹ Bardin (2010) define como unidade básica de análise. Moraes (1999) define como unidade de registro ou unidade de significado.

Figura 1 - Primeiro ciclo de codificação - ATLAS ti

Icon	Name	Frequency
●	1. Acompanhamento da adoção d...	5
●	2. Autonomia das unidades educ...	6
●	3. Elementos do planejamento	3
●	4. Formatação das formações	9
●	5. Conceito de tecnologia	5
●	6. Manutenção dos equipamentos	6
●	7. Perfil dos professores cursistas	7
●	8. Realização das formações pro...	4
●	9. Eficiência das formações	5

Result: 9 of 9 Code(s)

Fonte: Elaboração própria (2018).

CICLO DE TRANSIÇÃO

A finalidade de se realizar um ciclo de transição é retornar aos primeiros esforços de codificação para que se possa ter um avanço estratégico para uma codificação adicional e métodos analíticos de dados qualitativos. Saldaña (2013) argumenta que o intuito de uma codificação transitória é selecionar novos métodos de codificação para uma reanálise dos dados; construir categorias a partir da classificação de seus códigos; desenhar modelos preliminares das ações primárias no trabalho dos dados e reorganizar e remontar os dados transformados para melhorar o foco do estudo.

Para o ciclo de transição aplicou-se o Mapeamento de Códigos, conjunto completo de códigos que é reorganizado em uma lista selecionada de categorias, e que se condensa em temas ou conceitos centrais do estudo (SALDAÑA, 2013). O Mapeamento de Código também serve como parte do processo de auditoria para um estudo de pesquisa. Ele documenta como uma lista de códigos é classificada, recategorizada e conceituada ao longo do percurso analítico, proporciona uma visão textual densa do estudo e, potencialmente, transforma seus códigos primários em categorias organizadas (SALDAÑA, 2013). No Quadro 4, apresentamos a reorganização dos códigos primários.

Quadro 4 - Grupos de códigos com os respectivos códigos primários

Grupo de Códigos	Códigos Primários
Formação (Características técnicas das formações)	Elementos do planejamento
	Tipos de formação
	Formatação das formações
Formadores (Características dos formadores)	Realização das formações programadas
	Concepção de tecnologia

Professores Cursistas (Características dos professores que participam das formações em tecnologia)	Acompanhamento da adoção da inovação pelos professores cursistas
	Perfil dos professores cursistas
Unidades Educacionais (Características das unidades educacionais)	Manutenção dos equipamentos
	Autonomia das unidades educacionais

Fonte: Elaboração própria (2018).

A Figura 2 demonstra como o software ATLAS ti apresenta o grupo de códigos gerados no ciclo de transição, juntamente com os códigos e com o número de segmentos atrelados a cada um deles.

Figura 2 – Ciclo de transição – ATLAS ti

Code Group		Name	
Formação	3	1. Acompanhamento da adoção da inov...	
Formadores	2	2. Autonomia das unidades educacionais	
Professores Cursistas	2	3. Elementos do planejamento	
Unidades Educacionais	2	4. Formatação das formações	
4 Group(s)			
		5. Conceito de tecnologia	
		6. Manutenção dos equipamentos	
		7. Perfil dos professores cursistas	
		8. Realização das formações programa...	
		9. Eficiência das formações	
Result: 9 of 9 Code(s)			

Fonte: Elaboração própria (2018).

Com o intuito de dar suporte ao Mapeamento de Códigos, aplicamos o Código *Landscaping* (ou paisagem) que apresenta uma tecnologia visual, conhecido como Tag ou nuvem de palavras, em que a frequência de palavras faz aumentar o tamanho delas. Saldaña (2013) lembra que esta entrada inicial de dados oferece uma aparência visual de "primeiro rascunho" das palavras mais salientes do seu texto e, portanto, códigos e categorias em potencial. A Figura 3 apresenta, de modo visual, as palavras com mais recorrência na entrevista (elaborado com a ferramenta do site wordart.com).

Figura 3 - Palavras recorrentes nas entrevistas



Fonte: Elaboração própria (2018)

SEGUNDO CICLO DE CODIFICAÇÃO

O segundo ciclo de codificação é necessário para explorar a complexidade no trabalho no *corpus* como uma forma de avançar na reorganização e reanalisar os dados obtidos no primeiro ciclo. No segundo ciclo de codificação, foram utilizados os códigos de padrões que são códigos explicativos ou inferenciais e que identificam um tema emergente, configuração ou explicação, reunindo os dados em uma unidade de análise mais significativa e parcimoniosa, podendo ser apresentados também com um meta-código (SALDAÑA, 2013). As inferências que emergiram do segundo ciclo de codificação estão apresentadas no Quadro 5.

Quadro 5 – Inferências ocorridas no segundo ciclo de codificação

Grupo do Código	Código	Inferências
Professores cursistas	1. Acompanhamento da adoção da inovação pelos professores cursistas	1.1 Sim - para formações longas
		1.1 Não - por demanda das formações
		1.1 Não – por falta da cultura digital
Unidades Educacionais	2. Autonomia das unidades educacionais	2.2 Autonomia - arbitrário
		2.2 Autonomia - com comunicação
		2.2 Autonomia - sem comunicação

Formação	3. Elementos do planejamento	3.3 Ano que o professor atua
		3.3 Documentos norteadores
		3.3 Grau de dificuldade da ferramenta
		3.3 Interesse do professor
Formação	4. Formatação das formações	4.4 Carga horária
		4.4 Formação <i>in Loco</i>
		4.4 Cursos padrão
		4.4 Articulação com os departamentos
Formação	5. Conceito de tecnologia	5.5 Tecnologia Educacional
		5.5 Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)
Unidades Educacionais	6. Manutenção dos equipamentos	6.6 Inventário
		6.6 Sem solicitação de assessoramento
		6.6 Sucateamento
Professores Cursistas	7. Perfil dos professores cursistas	7.7 Com habilidades tecnológicas
		7.7 Sem habilidades tecnológicas
		7.7 Público fiel
		7.7 Sem articulação com o conteúdo
Formadores	8. Realização das formações programadas	8.8 Número insuficiente de inscritos
		8.8 Sem acesso às informações
Formação	9. Tipos de formação	9.9 Cursos no centro de formação
		9.9 Assessoramento na unidade

Fonte: O Autor (2018).

A Figura 4 demonstra como o software ATLAS ti apresenta de maneira parcial as inferências geradas no segundo ciclo de codificação, juntamente com os códigos, número de segmentos atrelados a cada um deles e os grupos de códigos.

Figura 4 - Segundo ciclo de codificação – ATLAS ti

Code Group			Name	
Formação	1.	●	1. Acompanhamento da adoção da inov...	5
Formadores	6	○	1.1 Não por demanda das formações	2
Professores Cursistas	9	○	1.1 Não por falta da cultura digital	1
Unidades Educacionais	8	○	1.1 Sim para formações mais longas	2
4 Group(s)				
		●	2. Autonomia das unidades educacionais	6
		○	2.2 Autonomia - arbitrário	1
		○	2.2 Autonomia - com comunicação	2
		○	2.2 Autonomia- sem comunicação	4
		●	3. Elementos do planejamento	3
		○	3.3 Ano que o professor atua	1
		○	3.3 Documentos norteadores	2
		○	3.3 Grau de dificuldade da ferramenta	1
		○	3.3 Interesse do professor	1
		●	4. Formatação das formações	9
		○	4.4 Articulação com os departamentos	1
		○	4.4 Carga horária	6
		○	4.4 Cursos padrão	1
		○	4.4 Formação in Loco	2

Fonte: Elaboração própria (2018).

A quantidade e a complexidade de categorias que emergiram durante a análise reforçam a afirmação de Creswell sobre a necessidade de engajamento do pesquisador com o processo de análise que precisa “engajar-se no complexo e demorado processo de análise dos dados por meio da ambiciosa tarefa de vasculhar grandes quantidades de dados e reduzi-los a uns poucos temas ou categorias” (CRESWELL, 2013, p. 53). Um outro aspecto interessante da aplicação do Ciclo de Codificação é a possibilidade de dar voz aos sujeitos de pesquisa de forma mais ampla, permitindo a inserção de elementos que podem se transformar em categorias ao longo do processo e que em outros processos de análise poderiam ser desconsiderados em função das limitações da metodologia de análise.

CONCLUSÃO

Ao pensarmos na aplicação de alguma técnica de codificação, há uma preocupação em realizarmos um procedimento que ao mesmo tempo responda aos critérios de rigor acadêmico, seja criativo e até mesmo inovador. A associação com o software ATLAS ti permite que o pesquisador tenha o controle dos seus dados, estabelecendo padrões, temas e tendo a possibilidade de aprofundamento na análise dos dados, mantendo o foco no seu objetivo, facilitando a codificação e, por consequência, possibilita a criação de redes que propiciam uma visualização e interpretação do corpus da pesquisa.

Considerando os resultados bastante promissores desta etapa da pesquisa, concluímos que a proposta de Saldaña (2013) atende aos critérios de rigor acadêmico, investigando o processo de composição dos códigos e o processo de codificação de uma maneira que outros pesquisadores não abordam.

A análise de conteúdo proposta por Bardin (2010) apresenta três fases para a análise dos dados (pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretações); a definição de categorias e a identificação das unidades de registro e das unidades de contexto nos documentos só ocorrem no segundo momento da exploração do material. Assim, percebemos que há uma lacuna ou necessidade de refinamento dos dados, mas que não há suporte metodológico para isso.

A resposta para a pergunta central do trabalho - De que forma a codificação por ciclos, atrelado ao software ATLAS ti pode contribuir para uma análise qualitativa com qualidade e rigor científico? – foi respondida com a conclusão de que encontramos nos ciclos de codificação um leque de opções de codificações que de acordo com a natureza dos dados coletados e os indícios que os segmentos (unidades básicas de análise) emergiram do corpus, há uma codificação que se encaixa nas características e consegue ser justificada, fato que não é possível ocorrer com a análise de conteúdo.

Aliando o ciclo de codificação com a adoção do software de análise de dados ATLAS ti, concluímos que a análise dos dados obedeceu a um rigor científico e que resultou em melhor qualidade dos resultados analisados. Com este estudo e este resultado, nos propomos a auxiliar os demais pesquisadores com uma possibilidade de aprimoramento e excelência da análise de dados qualitativos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2010. 280 p.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 342 p.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009. 198 p.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

OLABUENAGA, J. I. R.; ISPIZUA, M. A. **La descodificación de la vida cotidiana:** métodos de investigación cualitativa. Bilbao: Universidad de Deusto, 1989. 157 p.

SALDAÑA, J. **The Coding Manual for Qualitative Researchers.** London: Sage, 2013. 306 p.

VOSGERAU, D. S. R.; POCRIFKA, D. H.; SIMONIAN, M. Associação entre a técnica de análise de conteúdo e os ciclos de codificação: possibilidades a partir do uso de software de análise qualitativa de dados. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação.** Porto, nº 19, pp. 93-106, set. 2016. Disponível em:
http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-98952016000300008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt . Acesso em: 5 mar. 2018.